

# XIV CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA TERRITÓRIOS EM TRANSIÇÃO E SUSTENTABILIDADE: CRISES E RESPOSTAS

{ LIVRO DE RESUMOS }

{ LISBOA  
14 - 17 NOV. 2023 }

# Apoio à evacuação através da avaliação do Risco de Incêndio Florestal: proposta metodológica aplicada aos concelhos da Lousã e Sertã

PINTO<sup>1</sup>, Carlos; ADÉLIA<sup>2</sup>, Nunes, FIGUEIREDO<sup>3</sup>, Albano

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra, NICIF; danielpinto998@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Coimbra, NICIF, CEGOT e RISCOS; adelia.nunes@fl.uc.pt

<sup>3</sup> Universidade de Coimbra, CEGOT; geofiguc@gmail.com

**Resumo:** A coexistência entre o ser humano e o fogo sempre existiu; todavia, a capacidade de o gerir nem sempre foi conseguida e prevê-se que, no futuro, esta gestão seja ainda mais complexa devido às mais diversas dinâmicas físicas e humanas. As décadas anteriores já demonstraram uma tendência crescente na capacidade de destruição causada pelos incêndios florestais, um pouco por todo o mundo. Assim, o desenvolvimento de ações de prevenção e adaptação são cruciais para que, durante um incêndio florestal, seja possível minimizar perdas humanas e materiais. A evacuação é um exercício importante e classificado, por vários profissionais, como uma ação segura que os residentes podem tomar quando ameaçados por um incêndio florestal. Com o presente trabalho pretende-se avaliar o risco de incêndios florestal, como instrumento de suporte à decisão de evacuação. Procedeu-se para o efeito à avaliação da (i) suscetibilidade a incêndio florestal, determinado a partir de variáveis biofísicas (Oliveira et al., 2020), e da (ii) vulnerabilidade social, determinada a partir de variáveis sociodemográficas, com o intuito de identificar as áreas com maior necessidade de evacuação e assistência nos concelhos da Lousã e Sertã. A análise da vulnerabilidade social no apoio à evacuação assenta em 4 abordagens diferentes: i) População e estrutura, ii) Acesso diferenciado a recursos iii) População com necessidades especiais para a evacuação e iv) Todas as componentes anteriores (Chakraborty et al., 2005), à escala da subsecção. Os resultados obtidos mostram dois concelhos com elevada suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais, com mais de 65% dos seus territórios integrados nas classes mais problemáticas, elevada e muito elevada (Pinto et al., 2023). Ao nível da vulnerabilidade social, através das diferentes abordagens, os resultados permitiram identificar as subsecções estatísticas consideradas mais vulneráveis para a evacuação, que no caso da Lousã, inclui o núcleo populacional localizado a sudoeste nas Freguesias de Gândaras e União de Freguesias da Lousã e Vilarinho. No caso da Sertã, as áreas mais vulneráveis surgem de forma pulverizada por todo o território. Quando avaliado o risco de incêndio, o modelo identificou como mais problemáticas as povoações localizadas em áreas mais montanhosas, circundadas por comunidades florestais, de pinheiro-bravo ou eucalipto, com elevada vulnerabilidade social, as quais deverão ser prioritárias em termos de evacuação.

**Palavras-chave:** Incêndios florestais; Evacuação; Vulnerabilidade; Suscetibilidade; SIG.

## Referências

- Chakraborty, J., Tobin, G. A., & Montz, B. E. (2005). Population Evacuation: Assessing Spatial Variability in Geophysical Risk and Social Vulnerability to Natural Hazards. *Natural Hazards Review*, 6(1), 23–33. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)15276988\(2005\)6:1\(23\)](https://doi.org/10.1061/(ASCE)15276988(2005)6:1(23))
- Oliveira, S., Gonçalves, A., & Zêzere, J. (2020). Reassessing wildfire susceptibility and hazard for mainland Portugal. *Science of The Total Environment*, 762. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.143121>
- Pinto, Carlos & Nunes, Adélia & Figueiredo, Albano. (2023). Vulnerabilidade e risco de incêndio florestal no apoio à evacuação: Proposta metodológica aplicada aos concelhos da Lousã e Sertã. *Cadernos de Geografia*. 47. [https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623\\_47\\_3](https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_47_3)